

O TREVO

| Fraternidade dos Discípulos de Jesus
| Difusão do Espiritismo Religioso

| Aliança Espírita Evangélica
| Março / Abril 2023 - nº 519

O ESPÍRITA CRISTÃO NO DIA A DIA



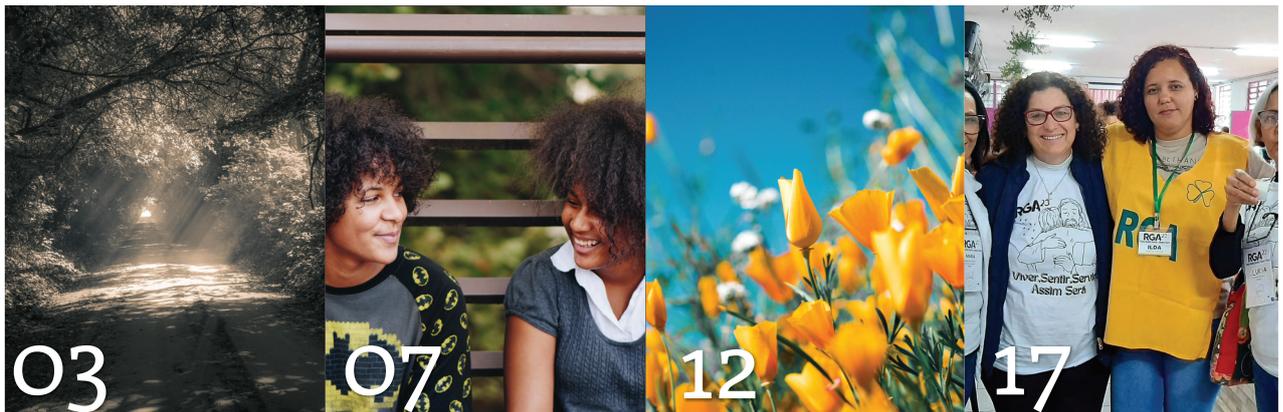
O resgate à essência
do Cristianismo
- Página 4

Mediunidade em todo lugar
ao mesmo tempo agora
- Página 08

Entrevista com
Ney Prieto Peres
- Página 13

Sumário

03	Conselho Editorial	Apresentando a edição
04	Editorial	O resgate à essência do Cristianismo
05	AEE	Projeto 50 anos AEE
06	FDJ	O Projeto EAE/FDJ e as decisões do CGI
07	Pré-Mocidade	Novidades no movimento da Pré-Mocidade
08	Mídia	Mediunidade em todo lugar ao mesmo tempo agora
09	Capa	Mediunidade na minha família
10	Capa	Evangelho no lar, o que é?
12	Capa	Vibrações coletivas e das 22h
13	Histórias inspiradoras	Entrevista com Ney Prietro Peres
16	Página dos Aprendizes	
17	Notas	



Missão da Aliança

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.

-  alianca.org.br
-  trevo@alianca.org.br
-  facebook.com/aliancaespirita
-  instagram.com/aliancaespiritaevangelica
-  twitter.com/AEE_real
-  youtube.com/AEEcomunica

O TREVO

Março / Abril de 2023 - Ano L · **Aliança Espírita Evangélica** - Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Difusão do Espiritismo Religioso · **Diretor-geral da Aliança:** Luiz Carlos Amaro · **Jornalista responsável:** Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP) · **Projeto Gráfico – Edição:** Equipe Editorial Aliança · **Conselho editorial:** César Augusto Milani Castro, Cida Vasconcelos, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Julio Cesar Silva Gama, Maria José Ribeiro, Mauro Iwanow Cianciarullo, Rejane Petrokas e Renata Pires. · **Colaboraram nesta edição:** Milton Martins, Miriam Gomes e Ulisses Nascimento. · **Capa:** br.freepik.com · **Redação:** Rua Humaitá, 569 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP: 01321-010 - Telefone (11) 3105-5894 · **Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:** 3105-5894 (WhatsApp) · CVV 188

Apresentando a edição

E agora damos as boas vindas à 2ª edição do nosso querido O Trevo em 2023. Ela foi elaborada em parceria com a Equipe Mediunidade, da Aliança Espírita Evangélica.

Os artigos de capa foram concebidos abordando a mediunidade no dia a dia, que conta com a base da prática espírita-cristã, lembrando o termo que Chico Xavier usava. Ou seja, para além do fenômeno, mediunidade é sintonia e prática do Evangelho a todo momento, que nos

facilita as estações dessa sintonia moral.

Importante atentar que os temas trazidos nesta edição orientam no sentido da realização das conexões espirituais por meio, primeiro, do Evangelho no Lar. Que essa prática possa, efetivamente, nos auxiliar em nosso processo de transformação diária, trazendo conhecimentos sobre a nossa criação e o que devemos fazer para minimizar o reflexo das dificuldades que,

todos nós, sem exceção, vivenciamos.

Esse tema serve de alerta em vários aspectos, para enfatizar os cuidados que devemos ter em relação à prática do Evangelho, principalmente no que envolve a mediunidade.

Mediunidade é orgânica e todos podemos nos utilizar dela no ouvir, no ver, no falar, no pensar e no sentir; seu uso é livre, assim como seu abuso, que sempre nos trará suas consequências.





O resgate à essência do Cristianismo

Adoutrina espírita veio com a missão principal de resgatar o Cristianismo primitivo, isto é, lembrar a essência do que é ser cristão.

Ao estudar o Evangelho e as literaturas que nos remetem ao primeiro século da Era Cristã, nos deparamos com a prática do amor, do respeito, da dedicação total ao próximo e da simplicidade, mas após as perseguições dos cristãos e a transformação do Cristianismo em religião de Estado, aconteceram modificações que o tornaram irreconhecível.

Refletindo sobre o que é ser cristão, penso que é seguir a Cristo através dos seus ensinamentos, deixados tanto pelo que disse, mas muito mais pelo que ele fez. Jesus, tendo sido um rei, permitiu sua condenação com injúrias e humilhação.

Algumas frases ditas por Jesus a mim guardam um valor especial, como: "A verdade vos libertará". Nos colocando como colaboradores da grande missão de resgate das verdades de Jesus, é perfeitamente possível a nós, cristãos, conhecê-las, senti-las e aplicá-las.

Obviamente, os nossos grupos, assim como os primeiros núcleos cristãos, terão diferenças. Apesar delas, os membros se tratam como iguais: sem hierarquia, com apenas a liderança reconhecida pela capacidade de amar, praticar os ensinamentos e buscar os bens imperecíveis do céu entre

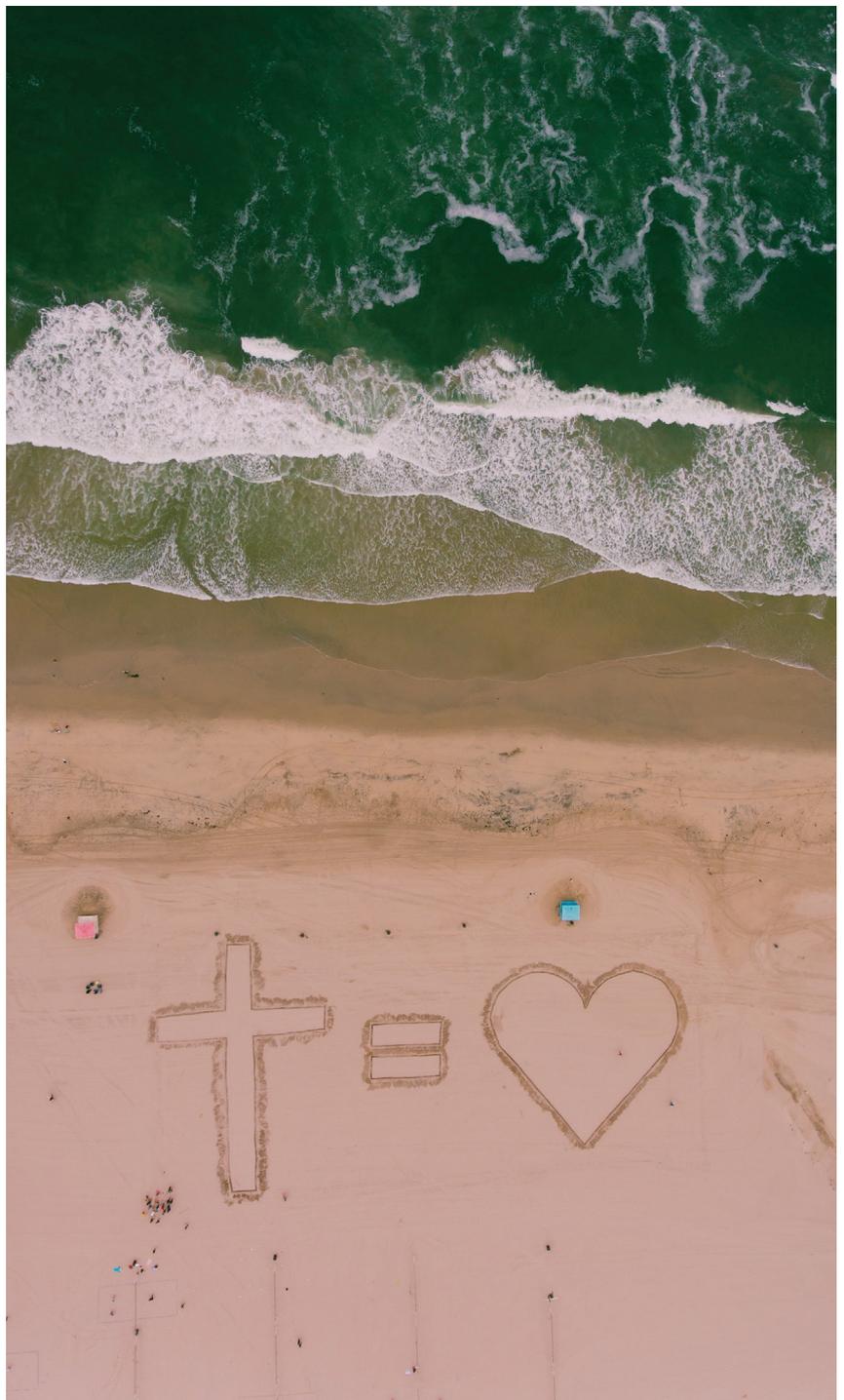
os bens da terra.

Acredito serem estas as "linhas mestras" para o verdadeiro cristão. E imagino que hoje o caminho com o Cristo é muito mais suave, pois o verdadeiro cristão não é mais pregado na cruz como antigamente. Em vez disso, ele é chamado a não revidar, a ser ético e firme

nas decisões, e aceitar o outro como ele, pregando o Evangelho através de suas ações.

Como nosso irmão mais velho, amigo e mestre disse: *"Se queres vir após mim, renuncie a ti mesmo e siga-me"*.

**Luiz Amaro é
Diretor-geral da Aliança**



Projeto 50 Anos AEE



Jesus, em sua sabedoria e humildade, nos demonstrou que fazer o bem à humanidade não é somente por meio de grandes realizações. As pequenas atitudes e atos também podem contagiar os corações das pessoas. O amor é tocado por uma simples palavra, com um sorriso ou com a delicadeza de um olhar amigo.

Francisco de Assis, da mesma forma, fez da caridade a sua essência de vida, por diferentes meios, entre eles uma doação, um abraço, um trabalho de auxílio aos necessitados.

Considerando esses exemplos e com os corações repletos de esperança na vontade de trazer ao movimento da Aliança novos aprendizados, gostaríamos de convidar todos os voluntários a compartilhar os achados dessas perguntas:

- Como vocês têm tocado os corações das pessoas?
- Quais são suas pequenas ou grandes

atitudes que estão fazendo a diferença no seu trabalho voluntário?

- Ou ainda: quais podem ser seus sonhos ou ideais de atividade de amor ao próximo?

Sabemos da importância da nossa história, das nossas raízes, mas também percebemos o quanto é importante a nossa própria renovação. Que possamos sentir essa vontade de compartilhar nossas atividades, sonhos, os projetos de bem-estar ao próximo para enriquecer, divulgar, aprender e desenvolver esses trabalhos na comemoração dos 50 anos da Aliança.

Que esses 50 anos possam ser um momento de novas ideias, novas atividades, novos horizontes para que o nosso movimento possa continuar crescendo de forma próspera, expansiva e atualizada, de acordo com as nossas necessidades e a de nossos irmãos necessitados.

Que você possa fazer parte desse momento tão importante e que possamos estar juntos no desenvolvimento, na divulgação e no estímulo a essas atividades.

A comemoração do aniversário de 50 anos da Aliança será em dezembro de 2023. Para celebrarmos com ideias renovadas, deixamos aqui o convite

para quem desejar enviar sua sugestão.

Período de inscrições:
as propostas serão recebidas entre 1 fevereiro e 31 de maio de 2023.

Como enviar um projeto?

É bem simples. São apenas três passos:

1. Acesse o site alianca.org.br e a página **50 anos**
2. Clique no link [Cadastre seu projeto](#) e registre
3. Pronto, seu projeto já está inscrito. Agora é só aguardar o retorno da nossa equipe!

Dúvidas ou sugestões?

Encaminhe um e-mail para 50projetos@equipesalianca.org.br. Responderemos o mais rápido possível.

Muita luz, paz e que nos mantenhamos unidos pelos laços de amor e de ideal da evolução do ser humano.

Equipe 50 Projetos



O Projeto EAE/FDJ e as decisões do CGI

Em uma sociedade democrática, os cidadãos elegem seus representantes para tomar decisões em seu nome. Para isso, realizam fóruns, debates e outras formas de consulta pública.

De maneira similar, os GAs (grupos do movimento da Aliança Espírita Evangélica) também escolhem representantes para acompanhar e aperfeiçoar as atividades e os programas de assistência espiritual e de evangelização do ser.

Essa escolha ocorre em três níveis: diretoria, coordenadores regionais e casas conselheiras. Esse grupo se reúne no CGI (Conselho de Grupos Integrados) para tomar as decisões de acordo com os interesses do movimento.

É o CGI que observa os programas e a estrutura da Aliança para propor melhorias e montar grupos de trabalhos para desenvolver atualizações que se fizerem necessárias.

Veja abaixo a composição atual:

Nível	Quantidade	Direito a voto
Grupos da Aliança	336	
Casas Conselheiras	37	15
Coordenadores Regionais	19	15
Diretoria	5	5

O grupo do Projeto EAE/FDJ é uma das equipes de apoio resultantes de decisões do nosso CGI em 2016. Sua dinâmica de trabalho está submetida ao processo de desenvolvimento de atividades sob os seguintes objetivos:

1. Aperfeiçoamento e revisão do Curso Básico de Espiritismo e do programa da EAE (Escola de Aprendizes do Evangelho)

2. Revisão das referências bibliográficas relacionadas

aos cursos.

3. Programa de Melhoria de Dirigentes e Expositores

4. Plataforma FDJ e Escola Continuada.

Todo o trabalho do projeto é continuamente desenvolvido com o acompanhamento do Plano Espiritual, por meio de verificações periódicas em pontos críticos de fechamento de tarefas.

Com isso, os resultados do trabalho do Projeto EAE/FDJ são sempre alinhados e de amplo conhecimento de todo o movimento

Isso ocorreu, por exemplo, na estruturação das aulas do Curso Básico, depois de concluídas as descrições, quando da execução dos programas-piloto, ao se definir as tarefas de atualização de dirigentes do Programa de Melhorias de Dirigentes e Expositores e outras.

As verificações são sempre realizadas em cerca de 8 a 10 diferentes regionais, nos grupos de aprimoramento mediúnico de FDJ. Seus resultados são compilados como orientação de seguimento ou correção de rota dos trabalhos.

Levantamentos junto ao movimento também são realizados, por sua vez, por meio das Coordenações de Regional e Coordenações de EAE/FDJ das regionais. Estas, por sua vez, têm o papel de levar as informações às casas e seus coordenadores de cursos, que podem ou não cascatear a informação aos dirigentes,

expositores e demais voluntários ligados às escolas.

Sempre há um momento para discutir o projeto nas reuniões de coordenadores nos encontros trimestrais. Por meio desses canais de comunicação mencionados, as informações chegam aos interessados e demais envolvidos nos trabalhos.

Mais do que informar sobre os andamentos dos trabalhos, as reuniões são usadas para submeter ao CGI as decisões que cabem a ele. Afinal, o CGI é o órgão decisor das mudanças-chave em todos os programas e na estrutura da AEE, designado pelos GAs para tal.

Com isso, os resultados do trabalho do Projeto EAE/FDJ são sempre alinhados e de amplo conhecimento de todo o movimento. Vale lembrar que qualquer voluntário da AEE, que seja membro da FDJ e esteja envolvido com o trabalho em EAE, pode ser membro desta equipe.

Os nossos desenvolvimentos são publicados no [site](#) da AEE no subitem “Equipes de Apoio” e, quando há necessidade de votação pelo CGI, as definições são apresentadas com algumas reuniões de antecedência.

Sempre aceitamos sugestões do movimento da AEE com vistas ao aprimoramento desta tarefa de tão imensa responsabilidade. E acreditamos estar seguindo o procedimento de melhor cobertura a todas as instâncias interessadas no projeto.

Se você tem algo a colaborar, por favor, não deixe de nos procurar: projetoaefdj@equipesalianca.org.br

Equipe Projeto EAE/FDJ

Novidades no movimento da Pré-Mocidade

Ajudar no primeiro O Trevo do bimestre de 2023 foi uma alegria e um prazer enorme. Ver as atividades, os desenhos e depoimentos dos jovens da Pré-Mocidade foi muito emocionante, principalmente nos bastidores, enquanto esse trabalho era desenvolvido. Dessa vez nós retornamos nesta edição para dividir as últimas atualizações sobre a Pré-Mocidade em nosso movimento.

No domingo de 19 de março foi iniciado mais um Curso de Formação de Dirigentes de Pré-Mocidade. Com mais de 190 inscritos participando de forma online, a formação desta vez está com uma cara nova. Os encontros passaram a ter 5 aulas online, com cada dia dividido em dois módulos. Além disso, também tem um adicional: uma aula prática presencial.

Essa aula prática está prevista para o dia 7 de maio e será organizada pelos coordenadores regionais de Pré-Mocidade. O intuito é complementar o que se aprende nos módulos online e, principalmente, trazer para o presencial a sensação de dirigir uma turma, simular possíveis desafios, trocar experiências e poder, ainda mais, capacitar nossos futuros dirigentes para uma turminha.

Também está a todo vapor o desenvolvimento



do livro de aulas para dirigentes de Pré-Mocidade. Após alguns encontros quinzenais, a equipe finalizou a revisão bibliográfica das aulas até a de número 48. Esse trabalho visa, futuramente, a publicar em livro essas aulas, revisadas e com inserção de referências bibliográficas de Edgard Armond. Isso irá municiar os dirigentes de turma um melhor estudo, tornando mais enriquecedoras as informações e ajudando a desenvolver uma melhor aula para os adolescentes.

O desenvolvimento do livro de aulas para dirigentes de Pré-Mocidade está a todo vapor

Por último, mas não menos importante: viemos convidar todos os dirigentes de Pré-Mocidade, com turmas em andamento ou sem turma, para participarem da nossa ação social que ocorrerá em junho deste

ano. Incentivaremos os adolescentes a fazer dobraduras e, dentro delas, colocaremos mensagens aos nossos irmãos e irmãs voluntários da casa espírita. A ideia é trazer alento, carinho, afeto e amor aos que semanalmente estão em nossas casas servindo e auxiliando o próximo.

Na pandemia, fizemos uma ação social em que os jovens escreveram cartas e mensagens aos médicos, enfermeiros e profissionais da saúde que, naquele momento, estavam tentando lidar com o coronavírus. Essa ação foi tão linda e tocou tanto os que receberam e participaram da atividade que desejamos repetir esse sucesso nessa atividade em 2023.

Para participar é só procurar o coordenador de Pré-Mocidade da Regional ou buscar contato com a equipe de apoio dessa frente.

Equipe de apoio da Pré-Mocidade

Mediunidade em todo lugar ao mesmo tempo agora

O livro "Vivência Mediúnica" traz uma abordagem sobre os aspectos práticos do trabalho mediúnico e segue na linha dos livros de Edgard Armond a saber: *Mediunidade* (1956); *Desenvolvimento Mediúnico* (1964) e *Prática Mediúnica* (2002), de forma bastante didática e prática nos traz experiência e dicas de como trabalhar habilidades da mediunidade.

A obra integra o *Projeto Manoel Philomeno de Miranda*, criado em 1990 para dar suporte às atividades mediúnicas dos centros espíritas e composto por cursos, palestras, encontros e outros livros que integram o conjunto desta obra, a exemplo dos títulos *Reuniões Mediúnicas* e *Passes- Aprendendo com os Espíritos*.

Publicado pela editora Leal e prefaciado com mensagem recebida de Joanna de Ângelis, nos introduz conceitos básicos sobre a presença da mediunidade na quase totalidade dos indivíduos e em todo lugar, desvinculada de quaisquer conquistas morais ou de outra natureza.

Nos sinaliza, entretanto, que *"No que tange à conduta espírita, o médium é portador de abençoada instrumentalidade para autoiluminar-se, promover o progresso da humanidade, desenvolver os valores nobres, consolar e amparar as criaturas atormentadas e sofridas de ambos os planos da vida. Assim o indivíduo é médium em todos os momentos da existência física, e não apenas esporadicamente, durante as reuniões (...) que participa."*

Ressalta ainda a

importância da disciplina para a luta pela superação do egoísmo, imputando o mais forte obstáculo como o conjunto das imperfeições do médium e da necessidade de irrestrita confiança em Deus.

O livro lembra-nos que o processo de comunicação se dá de perispírito a perispírito e que a educação moral e psíquica concede recursos hábeis para um intercâmbio correto; também que o animismo, caracterizado pelas fixações mentais, conflitos e hábitos psicológicos do médium, faz parte do processo de desenvolvimento do mesmo e é ponte para a mediunidade na qual a prática do intercâmbio termina por superar.

Que a qualidade da comunicação mediúnica está sempre a depender dos valores evolutivos do próprio intermediário e, sobretudo, que a concentração deverá ser conquista de todos, pois dela depende a harmonia dos trabalhos.

Aprendi que a educação na mediunidade não difere dos esforços inerentes a qualquer processo de aprendizagem, demandando tempo, paciência, perseverança, estudo e muita vontade e ainda necessita de um organismo sem altas cargas tóxicas, de alimentos ou de emoções. A mediunidade é evolutiva, ou seja, quanto mais estudo e trabalho prático, maior o desenvolvimento e aprimoramento; quanto mais se serve, melhor médium se é.

Para aquele que não possui mais do que rudimentos de mediunidade, o livro nos traz a mensagem de esperança de que o viver de uma vida saudável e digna, com exercícios

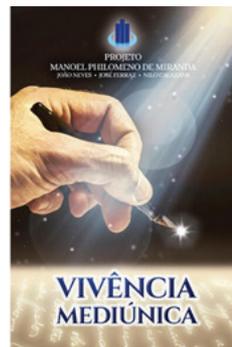
de autoconhecimento influenciarão o perispírito a ponto de acenderem a mediunidade natural (e não a de provas) para um amanhã de bênçãos.

Finalizo aqui com o trecho: *"O crescimento anímico do ser avivará e multiplicará as possibilidades da mediunidade, reconduzindo-a para um campo de intuição pura...será, contudo, um campo de intuições mais altas e criativas fechando um ciclo de evolução. Esse ápice será, em verdade, uma síntese anímica-mediúnica em que o homem se envolverá com a realidade profunda da Essência Divina e se iluminará para exercer a mediunidade gloriosa da ação transformadora. É nesse sentido que entenderemos a mediunidade de Jesus – Eu e o Pai somos um – como médium de Deus, plenamente ligado à Sua realidade profunda, cósmica, expressão manifestada do Criador, para se revelar de forma integral entre os homens da retaguarda evolutiva."*

**Mauro Iwanow
Cianciarullo é do CE
Evangelho e Amor/Regional
São Paulo Oeste**

Serviço:

Livro: *Vivência Mediúnica*
Autores: João Neves, José Ferraz e Nilo Calazans
Páginas: 96, Editora: Leal



Mediunidade na minha família

Mediunidade... algo inerente ao ser humano! Sendo assim não é uma exclusividade dos espíritas ou do Espiritismo.

Nasci em uma família de umbandistas, minha mãe umbandista com grande potencial mediúnicos, minha irmã seguiu os passos dela, mas com uma diferença: desenvolveu a mediunidade com um grande médium e pai de santo Rubens Saraceni. Escritor de diversos livros teológicos e mediúnicos, possuidor de uma mediunidade fantástica, dotado de um espírito simples e humilde, trouxe algo que até então não se encontrava facilmente em umbanda: o desenvolvimento mediúnicos do umbandista.

Assim como Edgard Armond trouxe o desenvolvimento mediúnicos e o método das cinco fases, trazendo uma nova fase para o Espiritismo e ensinando que é necessário estudo e dedicação para um intercâmbio mais seguro, Rubens trouxe método e técnica para o desenvolvimento mediúnicos dos umbandistas.

Sempre tive grande admiração e respeito

pela Umbanda e pelos umbandistas, assim como nós, espíritas, enfrentamos no surgimento do Espiritismo o preconceito, a perseguição e a ignorância dos que desconheciam os postulados espíritas, os umbandistas enfrentam grandes desafios e perseguições até os dias de hoje!

Assim como nós, espíritas, enfrentamos no surgimento do Espiritismo o preconceito, (...) os umbandistas enfrentam grandes desafios e perseguições até os dias de hoje!

Terreiros de umbanda destruídos, mães de santo e pais de santo, bem como filhos de santo perseguidos por uma ignorância e intolerância religiosa que não podemos admitir! Os cantos, as danças, queima de ervas aromáticas, passes de limpeza, incorporação de guias e as consultas auxiliam muitos espíritos encarnados e desencarnados.

Nossos irmãos umbandistas fazem muita caridade através da mediunidade, auxiliando sofredores e doentes que vão até os terreiros de Umbanda em busca de um

bálsamo, levam também alegria e renovação com suas festas alegres e suas músicas contagiantes, em suas homenagens aos guias e orixás percebemos o potencial mediúnicos de nossos irmãos umbandistas.

Para nós, espíritas, a questão 625 de O Livro dos Espíritos faz todo o sentido: “Qual o espírito mais perfeito que Deus nos enviou para servir de guia e modelo?” E a resposta, a mais curta de toda a obra: “Jesus”. Rei solar, governador planetário...

Se outras religiões adoram ou cultivam outros santos, guias, orixás ou entidades, nós devemos aceitar e respeitar, sem crítica e sem julgamentos! Afinal, somos todos irmãos, filhos de um mesmo Pai. Nobre é a religião que torna seus adeptos melhores, espalhando amor, instruindo e fazendo caridade.

Ulisses Nascimento atua em diversas casas espíritas na Regional São Paulo Centro

Evangelho no lar, o que é?

Dizem que problemas e perguntas complexas precisam de soluções e respostas complexas, porém a pergunta de nosso título acima esbanja simplicidade. Tão simples que podemos cair na “tentação” de acreditar que a resposta e sua devida aplicação não mereçam uma **maior atenção**.

Este texto começou “meio” complexo, não? Pois bem, não vamos nos explicar sobre como fazer o Evangelho no Lar, mas sim o porquê.

Sobre o “como fazer” temos muita informação, durante anos pudemos encontrar um panfleto em que tudo era muito bem detalhado, deixando bem claro como realizar esta importante atividade.

Além disso, muitas equipes de voluntários são formadas para facilitar sua implantação nos lares dos assistidos. Nos grupos da Aliança tais informações são normalmente ventiladas nos avisos pertinentes no início das preleções e também são muitas as orientações da espiritualidade sobre a importância de se ater ao culto do Evangelho no Lar.

Tal conjunto de informações pode dar a esta importante prática não só a simplicidade, da

qual ela está revestida, mas também uma face de “simplismo” que poderá distorcê-la completamente.

Penso que nada poderia deixar tão claro o que é o culto do Evangelho no Lar, como os diálogos de Alcione na obra **Renúncia**, seja em suas conversas com padre Damiano, bem como no lar onde foi chamada a servir na condição de governanta.

O autor espiritual Emmanuel é muito feliz, pois elege uma família em que os participantes, de alguma maneira, estampam os diferentes tipos de participantes do Evangelho em nossos lares. Explica em poucas palavras o que normalmente ocorre em nosso dia a dia.

A orientação: “Tamanho

A família é o nosso primeiro santuário

era a desdita do casal que o Padre recomendou **MAIOR** atenção ao culto no Evangelho no Lar”

O aprendizado:

“Jaques era o único que aproveitava os ensinamentos de cada noite”

A visão do evangelho como uma peça

condenatória: “Suzana via em cada palavra uma condenação.”

A indiferença: “Cirilo

considerava as sentenças evangélicas como fórmulas convencionais.”

A participação de crianças: “Beatriz ouvia respeitosamente, sem nada poder assimilar em seu espírito infantil”

Toda transcendência desta atividade nos é apresentada, aí sim, de maneira muito simples e esclarecedora, por Alcione. Como indica os trechos abaixo:

“...aconselhados por um sacerdote, deliberamos fundar nossa igreja lareira, por considerar que a família é o nosso primeiro santuário.”

— Resolução louvável. Minha mãe também sempre me disse que o lar é o nosso templo divino.”

Cirilo. “A meu ver, os textos evangélicos constituíam material de análise privativa dos pais, e chegava quase a considerar inútil a leitura isolada das anotações apostólicas.”

Alcione. “... estou certa de que virá o dia em que tomaremos por templo de Deus o mundo inteiro. Mas, em nossa atual condição, não nos custa reconhecer o proveito das igrejas e o caráter sagrado do culto doméstico.”

“...entrevejo que o lar é o templo mais nobre, porque oferece oportunidade diária de esforço e adoração.”

“Cada borrasca

doméstica é um ensejo para a distribuição de esperança e fé e cada dia afanoso enseja possibilidades de testemunhar confiança em Deus.”

“Acredito que o lar seja o ninho onde o espírito humano cria em si mesmo, as asas da sabedoria e do amor, com que há de conhecer, mais tarde, as sendas divinas do Universo.”

“O culto do evangelho é mensagem de salvação, nunca de tormento, pois o Cristianismo jamais será doutrina de regras implacáveis, mas sim a história e a exemplificação das almas transformadas com Jesus.”

“O ensinamento de Jesus é vibração e vida

e muitos procuram, nestas páginas, somente motivos de consolação, esquecendo a essência do ensino.”

“Não devemos acreditar que o Cristo só haja trazido ao mundo a palavra revigoradora e afetuosa, senão também um roteiro de trabalho, que é preciso conhecer e seguir.”

Queridos irmãos, não resta a menor dúvida que diante de tão esclarecedoras informações, fica difícil não compreender o culto do evangelho no lar senão desta forma libertadora.

Se alguém perguntar o que é o evangelho no lar, talvez não saibamos informar com tanta

clareza e poderemos explicar mais uma vez **como** fazê-lo e não **por que** fazê-lo, porém se faz muito necessário transformarmos nossa compreensão e junto com as frases abaixo de nossa querida irmã Alcione, definitivamente compreender que:

“A mensagem do Cristo precisa ser conhecida, meditada, sentida e vivida. Nesta ordem de aquisições, não basta estar informado, mas sim, é preciso agir.”

Milton Martins é do Centro Espírita Aurora dos Aprendizes/Regional São Paulo Oeste



Vibrações coletivas e das 22h

O filósofo alemão Friedrich Nietzsche, dizia que “Aquele tem um **PORQUÊ** para viver, pode suportar quase qualquer **COMO**”.

Muitas pessoas entram em ação, pensando somente em **como** fazem as coisas, esquecendo-se do **porquê** devem ou precisam realizá-las.

Durante um certo tempo, a realização da tarefa “suportada” pelo como a realizamos pode até nos satisfazer, porém nunca irá nos realizar, pois sempre carecerão de sentido.

entendermos **por que** fazemos as coisas, as tarefas se encham de significado e podemos melhorar nossa compreensão, mudando nosso pensar, sentir e agir.

Se entendermos o por que fazemos as coisas, as tarefas se encham de significado

Uso todos estes argumentos para falar das vibrações, tanto as coletivas, realizadas todas as quintas feiras às 19h30, como as das 22h, levadas a cabo todos os dias.

substituídos por metas e virem **OBJETIVOS** a serem realizados. Objetivos para mudarmos nosso padrão e contribuir com a melhora da humanidade e do planeta.

Não posso mudar a realidade do mundo, não tenho poder de acabar com as guerras e com todas as iniquidades que se operam no planeta, mas posso mudar a minha história.

Posso mudar meu ponto de vista sabendo **POR QUE** tarefas tão importantes e significativas (basta analisar o parecer do doutor Bezerra sobre tal realização) precisam ser realizadas.

Quando se tem um PROPÓSITO, quando este IDEAL está bem enraizado, surgem motivações sem necessidades de forçamentos.

Na agitação da vida moderna, na execução das tarefas mundanas que nos são confiadas, tudo parece conspirar contra a realização destes empreendimentos de tão elevada natureza.

É aí que nosso PROPÓSITO entra em ação e o PORQUÊ realizarmos essas ações ganham a devida proporção e magnitude, transformando nosso ser.

É isso que faz a diferença e penso ser isto que Armond quis dizer com sermos **“trabalhadores diferenciados”**.



Se ficarmos presos ao **como** realizar, podemos nos tornar reféns da tarefa e cair na mesmice que massacra e tira o encanto de qualquer realização.

A rotina na realização das tarefas pode fazer com que entremos no modo “piloto automático” e acabemos em fazer por fazer, o que talvez nos leve até a uma sensação de dever cumprido, porém uma sensação fugaz e jamais um sentido de realização e plenitude.

Contudo, se

Não basta saber **como** realizá-las, afinal, temos todas as informações necessárias para tal. É preciso fazer delas nosso **PROPÓSITO** de vida.

A humanidade, da qual fazemos parte, não está bem. O planeta que é nossa morada não está bem, por isso temos todos os motivos para reclamar, maldizer, xingar, se manifestar e até lutar contra isso, mas de que adianta tais atitudes?

Que os nossos motivos para lamentação sejam

**Equipe de Apoio
Mediunidade**

Entrevista com Ney Prieto Peres



Tivemos a oportunidade de entrevistar Ney Prieto Peres, aluno da 7ª Turma da EAE na FEESP, que teve aulas com Edgard Armond, participou da reunião na casa dele quando da fundação da Aliança, conheceu Chico Xavier, participou de reuniões mediúnicas com Razin e Bezerra de Menezes. Atualmente, está fazendo uma reciclagem junto à 19ª Turma da EAE da Casa Espírita Evangelho e Amor, da Regional São Paulo Oeste.

A entrevista completa aconteceu em dois encontros e, devido à sua extensão, será apresentada em duas partes, portanto, em duas edições de O Trevo.

Mauro: É um prazer estar aqui com o senhor.

Ney: Estou fazendo uma reciclagem na atividade, eu diria no currículo atual da Escola de Aprendizes do Evangelho. Eu fiz a

7ª turma, de 1961 a 1963! Isso para mim está sendo muito bom, excelente e naturalmente o ponto básico é aquele trabalho individual consigo mesmo. Sessenta anos depois e estou, sim, muito motivado.

M: Qual sua idade?

N: Faço 89 anos este ano... Maria Júlia e eu nos casamos em 1965, temos quatro filhos, o mais velho tem 53 e o mais novo, 50. Minha esposa e eu, ela também de berço espírita, fazíamos em casa o evangelho com eles ainda criancinhas.

M: O senhor se considera de qual casa originalmente?

N: Nós iniciamos na Federação Espírita. Atualmente, contribuo duas vezes por semana na Casa Assistencial São Francisco de Assis. São trabalhos de acolhimento, daqueles que buscam socorro, no passe de recepção e, por vezes, na preparação de temas alusivos ao Evangelho, na vivência e na doação, na fluidoterapia.

M: Qual livro indicaria para as pessoas que estão começando no Espiritismo?

N: Os livros de André Luiz, além do estudo básico através do “Evangelho Segundo o Espiritismo” – a abordagem como foi elaborada pelo Mestre Kardec é muito importante – e, lógico, “O Livro dos Espíritos”, que é toda a estrutura do conhecimento obtida no diálogo de Kardec com os instrutores

espirituais da equipe do Espírito Verdade.

M: Chegou ao Espiritismo na dor ou no amor?

N: O meu Espiritismo foi de garoto, seis ou sete anos, conduzido pela minha mãe, no Recife. Ela buscou no Espiritismo aquele alívio para as dificuldades que passava relacionadas ao meu pai, que se envolveu um pouco com a bebida. Alguém deve ter dito algo para ela, a gente morava perto desse centro. Não posso dizer que fui chamado pela dor, fui conduzido pelo amor de mamãe. A doutrina espírita me mobilizou e eu diria que a abracei para o resto da minha vida.

M: Qual trabalho lhe trouxe maior satisfação?

N: O trabalho da época em que estava no Obreiros, na região de Embu das Artes (SP). Visitávamos moradores de rua. Eu ia às terças-feiras à noite, nos reuníamos no centro da cidade, fazíamos a preparação e saíamos levando lanchinho e refresco, visitando aqueles que aos poucos foram se tornando familiares. Foi um trabalho que mais emocionalmente me gratificou.

M: Seu trabalho na formação da EAE com os grupos de Armond foi intenso?

N: O “Manual Prático do Espírita” foi o resultado de um momento que nós conversamos com o comandante. Ele era secretário-geral



da Federação, parecia carrancudo, mas não, o coração dele era maior que tudo. O amor dele por Jesus, a relação dele com Jesus é um negócio que a gente está longe de alcançar. Todo esse trabalho das escolas de aprendizes e depois a Fraternidade dos Discípulos de Jesus e as vibrações às quintas-feiras, isso é um acervo de contribuição muito grande que ele criou. Numa reunião em sua casa, com a incorporação de Dr. Bezerra de Menezes através da sua filha Madalena, em que eu estava presente, a conversa deles tratava de aspectos de trabalho, como melhor fazer. Dr. Bezerra acolhia as ideias do comandante e trocava ideias com ele.

M: Qual sua mediunidade? Trabalhou mediunicamente também?

N: Eu não tenho essa mediunidade ostensiva. Tenho um pouco de percepção e, quando estamos em trabalho, eu sinto a presença, mas não visualizo nada. Sinto a emoção mudar, ficar mais suave, aquela coisa maravilhosa que você sente na altura do coração. É uma percepção, digamos, uma mediunidade intuitiva.

M: O senhor conheceu Chico Xavier?

N: Há anos nós íamos com nossos filhos, aos fins de semana, para Uberaba (MG). A doutora Marlene Nobre¹ também ia com os seus filhos. A gente chegava às sextas-feiras e

¹ Marlene Nobre era médica, pal-estrateira espírita reconhecida mundialmente, ajudou a fundar a Associação Médico Espírita do Brasil, e ainda escreveu vários livros sobre a doutrina.

dirigia à casa do Chico, que tinha um carinho especial pela minha esposa. Íamos para a Casa da Prece, onde o Chico ia receber [pessoas]. Ele recebia todas as pessoas que chegavam, quase sempre desejando notícias dos filhos falecidos... Era aquela conversa emocionada das mães pedindo notícia dos filhos. E o Chico respondia – isso eu me lembro, pois escutei dele – “Ah, nós vamos pedir a Jesus, o telefone toca de lá para cá”.

*A gente respira
emanação de Deus, nós
interagimos com Deus,
vivenciada na respiração
visualizada. Esse novo
ar que respiramos não
é apenas o ar, é o ar
e a energia que nos
reabastece*

Ele ficava horas na madrugada recebendo as mensagens. Depois ia para aquele salão simples, onde vários companheiros comentavam temas evangélicos. Era um ambiente de estudo, de explicação, aquilo rodava a noite. Quando o Chico saía lá do quatinho e vinha, aí era aquele suspense. Na ponta da mesa, ele ia chamando um por um. E ele mesmo é quem lia. Todo mundo ali na espera da possibilidade de ter sido agraciado com a mensagem recebida pelo Chico... Essa era a grande expectativa de quem estava ali.

Eu me lembro de um senhor que passou a noite toda ali... ele estava um pouco impaciente. Conversando um pouco,

ele disse assim: “Eu não sei nem por que estou aqui. Me indicaram pra vir e eu dei o nome da minha esposa.” Ela faleceu nos seus braços e ele estava ali naturalmente na esperança de ter notícias dela. E não é que o Chico chama o nome dela? E o homem foi lá pra frente pra ouvir a mensagem... Esse homem se emocionou de tal forma, que mudou totalmente. Essas mensagens eram direcionadas naturalmente em função do benefício que elas poderiam realizar. A espiritualidade trabalha precisamente.

M: Como é seu dia a dia? Que outros temas o interessam?

N: Às 4:30/5h da manhã, começo com a respiração conduzida e a reativação dos chacras, uma prática que me foi ensinada pelo ativista quântico Amit Goswani. Ele é de origem indiana, mas hoje vive nos Estados Unidos, é PhD em física quântica, professor da Universidade de Oregon (EUA), autor de vários livros, um cientista místico. Há uns cinco ou seis anos, fiz uma série de seminários com ele, que nos ensinou essa prática. Eu já conhecia os chacras do livro “Passes e Radiações”, e Amit fez essa prática conosco e a partir daí eu continuei fazendo, um hábito que mantenho até hoje. Esse ‘ativismo quântico’, traduzindo, é vivência do evangelho de Jesus. É a mesma coisa.

Conhecendo os livros “Mecanismo da Mediunidade” e “Evolução em Dois Mundos”, de André Luiz, Amit complementa isso de uma maneira substancial. Ele mostra que

nós absorvemos o fluido cósmico, o hálito divino, expressões dele, através da respiração, e essa energia, essa força, ela vai se condensando, conduzida pela corrente sanguínea, no nosso perispírito e através dele a todas as nossas células.

Então, a gente respira emanação de Deus, nós interagimos com Deus, vivenciada na respiração visualizada. Esse novo ar que respiramos não é apenas o ar, é o ar e a energia que nos reabastece. Mentalizando isso, com um pouco de persistência, começamos a entrar num estado de plenitude. Isso me dá calma, condição de suportar as irritações naturais de todo mundo hoje estressado, e se reflete no ambiente de convivência, no trabalho e, principalmente, no trânsito.

Isso tem uma força indutora, a gente se percebendo e se trabalhando, então é uma reforma íntima permanente. Quem me deu essa condição foi naturalmente o Amit. E complementamos com conhecimento da doutrina espírita, a contribuição de André Luiz é maravilhosa, fundamental!

Neste planeta ainda turbulento, não atingimos certos níveis, mas estamos por atingir, naturalmente não sem persistência, sem esforço. As EAes nos dão toda essa estrutura, de você se perceber como é, como age.

Eu não me sinto desgastado pela idade. Na verdade, me sinto muito animado com as oportunidades. Estou

sempre estudando, lendo... Agora mesmo eu estou lendo um livro de um monge budista vietnamita que é extraordinário: "O Milagre da Atenção Plena". O que é isso? Quando você começa a exercitar a meditação, primeiro tem que se concentrar na respiração, essa a absorção, essa convivência com o nosso Pai. Tem que persistir, é para fazer isso com o coração, não desanimar, mas vai respirando, vai desejando essa calma, essa paz... Você entra num estado de unidade que Jesus vivia permanentemente quando ele disse: eu e o Pai somos um.

Lógico que a gente está a uma distância cósmica desse estado, mas é possível sentir por momentos esse estado de plenitude, altamente gratificante. Entramos nessas experiências. A EAE permite essa iniciação, o comandante chamava iniciação espírita, mas é mais do que espírita, é espiritual porque a gente se inter-relaciona com o divino, essa imensidão cósmica.

Num outro grupo espírita estamos estudando o livro "Amor, Medicina e Milagres". É um médico norte-americano, Bernie Siegel, que trata de pacientes com câncer em órgãos muito sensíveis, como pâncreas, fígado, pulmões, que ele considera cânceres especiais.

Ele estuda pacientes que conseguiram reverter o câncer em seu organismo. Mas Bernie não admite dizer: 'Você tem seis meses de vida!' São pessoas sem

motivação, com perdas emocionais, coisas que derrubam nosso sistema imunológico. Você não pode se entregar a isso. É o que a gente estuda aqui na EAE. Superar os remorsos, trabalhar a tristeza, a gente precisa ser alegre. Por quê? Porque a alegria, a euforia, tem a origem nas endorfinas, que são neurotransmissores. Essa bagagem contribui para o nosso trabalho. Por isso que eu me encanto com esses assuntos. Meu filho Julio é neurocientista e está trabalhando nisso, fazendo entrevistas, dando a contribuição dele. E eu sou assim, animado com tudo isso, esse potencial maravilhoso que a gente tem dentro da gente.

Durante a entrevista, tivemos a percepção de que Ney Prieto conhece Razin de uma encarnação conjunta na Índia e veio ajudar, junto a Armond, que também encarnou na Índia, e mais um grupo de espíritos na disseminação do espiritismo no Brasil.

Ao comentar isto com ele, recebemos a singela e humilde resposta de um exemplo cristão: "Obrigado pela oportunidade. Me vejo como um Chela, noviço iniciante na Índia. Razin está muito acima da minha estatura."

O restante da entrevista vem na próxima edição de O Trevo.

**Entrevista conduzida
por Mauro Iwanow
Cianciarullo, da Casa
Espírita Evangelho e
Amor/Regional São Paulo
Oeste**

"Toda virtude que se conquista é uma nova porta que se abre para um mundo melhor".

Sendo que toda virtude conquistada é uma porta que se abre para a melhora do mundo interior e exterior. As virtudes conquistadas promovem o meu ser para melhor.

Ítala Rodrigues – 111ª turma
CEAE Manchester/SP
São Paulo/SP
Regional Leste

"Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua".

Tenho ciência de que a única pessoa que consigo mudar sou eu, então ao invés de exigir a mudança do outro devo buscar minimizar minhas próprias falhas e com talvez um dia me torne um bom exemplo.

Guilherme Domingos Sacramento - 11ª turma
Núcleo Espírita Francisco de Assis
Santo André/SP
Regional ABC

A vida é mudança; o dia de amanhã será diferente e marcará a vitória, se a diferença for para melhor".

Tenho procurado estar sempre em mudança, pois meu foco é evoluir. A doutrina espírita tem me ensinado que sou capaz, mas é preciso me libertar de vícios e defeitos, assim corrigindo minhas imperfeições.

Keli R. N. Goes - 50ª turma
Casa de Timóteo Evangelização e Cultura Espírita
Santo André/SP
Regional ABC

"Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua".

Ao longo de minha vida acabei percebendo que em algumas ocasiões faltei inconscientemente com a educação. Ao refletir sobre o ocorrido tive sentimento de haver sido desagradável e pretendo não repetir essa atitude.

Maria Luiza Rosato – 25ª turma
Celuca - Campinas/SP
Regional Campinas

"Ajude conversando. Uma boa palavra auxilia sempre".

Não sei qual motivo, mas as pessoas me procuram para desabafar sobre seus problemas. Procuro ser imparcial e usar da empatia, com palavras de conforto e tento mostrar que problemas todos tem em algum momento.

Marcelo Santana - 1ª turma
Fraternidade Assistencial e Espírita
Discípulos de Jesus
Ribeirão Pires/SP
Regional ABC

"Lembre-se de que o mal não merece comentário em tempo algum".

Já me vi envolvida em comentários inadequados. Hoje com os ensinamentos da EAE procuro ouvir mais e falar menos. Mais consciente, passar apenas o que é útil, sempre vigiando faz parte do meu crescimento.

Miriam Aparecida do Canto - Ubatuba/SP
Projeto Online - Paulo de Tarso

"O sofrimento é um recurso do próprio Espírito para evoluir".

O espiritismo me ensinou a sofrer menos. Hoje sei que nada acontece por acaso e que a dor faz parte do meu processo evolutivo e quando o sofrimento surge procuro elevar meus pensamentos e peço auxílio ao Alto.

Andreia Miranda – 28ª turma
Fraternidade Espírita Nosso Lar
Belo Horizonte/MG
Regional Minas Gerais

"A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas".

Desde que minha meta de vida é melhorar percebi alguns pequenos avanços e com isso me sinto mais próxima de Deus. Me esforço ou me calo quando necessário e assim prossigo na minha reforma íntima.

Andréia Melin - 34ª turma
CEAE Santana
São Paulo/SP
Região Norte/SP

"O arrependimento é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas".

Tive uma discussão, porém com o passar das horas, fiz oração pedindo orientação, pois estava arrependida. Ouvi a palavra perdão, fui capaz de esquecer meu orgulho e perdão com humildade e arrependimento.

Eliane Rancone - 1ª turma
Fraternidade Espírita Estrada de Damasco
Belo Horizonte/MG
Regional de Minas Gerais

Dirigente de EAE, envie-nos, digitado e para o e-mail trevo@alianca.org.br, o melhor trecho de algum tema escrito por seus alunos, informando sempre tema, nome completo do aluno, turma, nome da casa e regional.

Encontro Geral de Mocidades Espíritas

Apesar de ficar um pouco sentido pelos meus alunos, que na última hora não puderam ir, para mim foi uma experiência muito linda! A energia que senti durante o encontro foi maravilhosa, a ponto de, em alguns momentos, eu ter que segurar a emoção! (Marcos Medeiros, CE Alvorecer Cristão/Regional São Paulo Centro)

Foi o melhor encontro que já fui, de início estava apreensivo, mas já no primeiro dia me senti em casa, o clima de ameaça

zero foi bem perceptível me deixando bem à vontade com todos os alunos, de todas as regionais! Este foi o ano que mais interagi com meus colegas de Mocidade, nas atividades de quarto ou no geral mesmo, consegui criar amizade, inclusive temos um grupo de WhatsApp agora. Nesses 4 dias, senti apenas paz, amizade, união, amor e emoção, com certeza irei tentar ir mais vezes para mais encontros. Ao sair do encontro, me senti revigorado, com uma

energia totalmente diferente de quando estava indo, espero realmente conseguir participar mais ativamente da Aliança e de mais encontros. (Rômulo, GEAE Razin/Regional Litoral Centro)



Reunião Geral da Aliança

Olá, meu nome é Maria Araújo, sou aluna da 5ª turma da EAE do GE Os Inconfidentes. Esse ano foi a primeira vez que participei da RGA e foi incrível, não consigo colocar em palavras a emoção que despertou dentro de mim! Foram momentos gratificantes e satisfatórios de acolhimento e de aprendizado que tive nesses dois dias. A vivência é única e inexplicável, só mesmo participando para viver, para sentir essa fraternidade, esse acolhimento. Gratidão é o sentimento que transborda em meu coração por poder vivenciar esse momento e que venham outras RGAs!

Me chamo Luzia Ribeiro Donizete, voluntária do GE Os Inconfidentes. Ao pensar na questão de escrever um depoimento sobre a RGA, o primeiro impacto é de não conseguir, mas aí percebo que é meu orgulho me pregando uma peça! Agora vou passar a minha emoção em palavras, espero não

esquecer nada. A experiência é por demais marcante, me trouxe sentimentos inesquecíveis e inexplicáveis, muito acolhimento, sorrisos, felicidades, amizades, encontrei cura, capacidade de me olhar e saber que consigo amar, perdoar e simplesmente ser quem sou! Jesus está comigo mesmo sendo assim desse jeitinho, cheia de defeitos, mas com muita capacidade de AMAR... Muita gratidão a todos que me acompanharam até aqui. Se alguém que está lendo este depoimento e ainda não participou da RGA, participe e venha a sua emoção compartilhar!

Oi. Me chamo Elisa Cristina, sou trabalhadora do GE Os Inconfidentes. Participo da RGA desde 2015, e posso dizer que a RGA é um divisor em minha vida, é encantador e a cada vivência que tenho me conheço um pouco mais. Muitas foram as dificuldades que apareceram no meu caminho fazendo com que eu desistisse de vivenciar mais uma vez a troca de experiências e, graças ao amparo que nunca falta, consegui participar dos dois dias presenciais. É muito emocionante poder vivenciar e aprender, me sinto grata pela oportunidade de participar.



Grupo Arte de Viver

Pela primeira vez subia ao palco numa RGA o Grupo de Teatro "Arte de Viver", da Regional Araraquara e era muita adrenalina!

O pedido tinha sido uma peça de teatro que fosse inspiradora, mas nós mesmos do grupo ficamos sem saber como criar uma intervenção artística que fosse assim... especial!

*De repente, a ideia de uma esquete: **Convidados do TIM**, criando um programa de TV com convidados do plano espiritual. Valentim*

Lorenzetti chamou Irmã Dulce, Anália Franco e Francisco de Assis ao microfone, para falarem de trabalho e inspiração.

Os entrevistados falaram como "viver, sentir e servir",

segundo a Lei do Amor. E o sentimento se propagou pelos módulos de estudo e tocou corações. Assim foi! Assim será!

Direção: Daniela Rosa; Francisco de Assis: Alan Oliveira; Irmã Dulce: Charlene Oliveira; Anália Franco: Nerita Pio; Valentim Lorenzetti: Bruno Rosa.

Reciclagem de Assistência Espiritual CEAE Casa Verde



No dia 5 de março, reunidas entre 25 voluntárias dos trabalhos de Assistência Espiritual de casas espíritas da zona norte de São Paulo capital, estivemos refletindo sobre o preparo para a

atividade da assistência espiritual.

A proposta, num primeiro momento, foi receber o abraço de Jesus, abraçando um boneco de feltro que representava o Mestre. Cada uma das participantes recebia o boneco e o abraçava. Fizemos a elevação com intercâmbio do Plano Espiritual, após a mensagem, fomos nos abraçando, entre os presentes do grupo, de forma espontânea, trocando energias. Foi um dos momentos mais marcantes!

Entre os temas que foram abordados, falamos sobre a nossa sintonia com o Plano Espiritual e para isso passamos um vídeo curto sobre o tema "Partiu sair do corpo?", dos Amigos da Luz, disponível no YouTube.

Falamos um pouco sobre essa sintonia e slides com citações do Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo 24. Dividimos em

grupo para abordar como está a sintonia de cada um, com quais pensamentos tenho alimentado e de quais sentimento tenho me nutrido. Relatos foram expostos sobre a importância do trabalho na Seara espírita como um veículo de transformação e melhora e ponte para o vigiai e orai.

Finalizamos com a reflexão sobre a conduta moral do médium, a afinidade fluídica e a afinidade moral como pontos principais para o exercício de uma tarefa com equilíbrio e amor constantes.

(Leni é da Casa Jesus de Nazaré e Denise é do CEAE Casa Verde, ambas da Regional São Paulo Norte)



Aliança Espírita Evangélica

Evangelização da Infância



FORMAÇÃO DE NOVOS EVANGELIZADORES

Curso Online 2023

7 encontros

06, 13, 20 e 27 de maio e
03, 10 e 17 de junho

Horário 14:00h até 18:00h
(horário de Brasília)

**INSCRIÇÕES
encerradas!**

Público alvo

- Alunos da EAE a partir do grau de servidor (aula 48) e que ainda não fizeram este curso
- Alunos da Mocidade a partir do 3º ano e que ainda não fizeram este curso

Livro texto

Curso de Preparação para Evangelizador da Infância
Editora Aliança (3a. edição, Abril 2021)



em caso de
dúvidas  formacao.evangelizadores@gmail.com